

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampa lha.....	12000 reis
Por semestre sem estampa lha.....	6000
Anno com estampa lha.....	23000
Estabelecimento (por anno).....	7000
Numero avulso.....	40

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Anuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
 Por cada linha..... 20 "
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sem ou não publicados não se restitui m.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1899

NATAL

NOITE de Natal!
 Noite de risos e de lagrymas! risos para os favorecidos da sorte, lagrymas p'raquelles que nas escuras e frigiditas mansorradadas veem mergulhados na mais profunda hypocandria os seres que mais adoram, a gritar com fôme, sem que uma restea d'esperança mosqueada de bétas douradas afugentat vá a sombra crepuscular da desgraça e da miseria.

No solar dos poderosos, onde o fôgo crepita brandamente e linguas rubras lambem avidamente as panellas, a cereança mexe em tudo, aspirando o perfume das viandas de mistura com o aroma capitoso dos nossos vinhos generosos.

Na casa do proleretario, onde não ha lume no lar nem pão na meza, a fôme chora desgrenhados prantos nos labios viola-

cos das creanças, no angustiado soluçar das mães, no coração estertorizante dos paes, que veem os filhinhos—pedaços d'alma—contorcereem se nas vascas da miseria.

O natal canta, nos labios d'uns a doirada canção; na alma d'outros, soluços, uma elegia de horror!

Que contraste!
 Por sobre as mezas abundantes, desdobram-se toalhas de risos; por sobre o coração do pobre distende-se um mar de negruras!

As lagrymas que lhe sulcam as faces macilentas, como que são uma tonação de protesto contra este desabar de creanças!

Como sempre, as lagrymas de quem tem fôme, enternecem os corações e põem bençãos nos labios dos humanos.

Esse povo que é a imagem da fôrça e do trabalho, esse povo que tem uma historia feita de lagrymas de sangue, trabalha enquanto é vigoroso, inutilisa-se, péde esmola; envelhece, procura a porta d'um asylo. Produz o luxo

e vive na miseria; produz a riqueza e morre de fome.

P'ra uns ha risos porobidos de festa; para outros as gelidas lagrymas da tristura!

Uma vivem em perennal primavera, outros em asperrimo inverno. Aquelles, empanturrados, apopleticos; estes, esfomeados, com o coração oppresso, onde vive uma dôr que se não finge.

Se bem que ainda tenho as blandicias d'uma mãe e os conselhos salutarres d'um pae, esta noite é dolorosa para mim, a cujos ouvidos chegam queixuras envoltos no frio penetrante d'amargura.

A noite é sempre triste; quer se recame d'estrelhas, quer se embarelle de nuvens.

Como hei-de ter alegria—a doirada madrosilva—no coração e risos nas fitas dos labios desmaiados, se defronte da porta da casa de meus paes uiva, como alcateias de lobos nas quebradas dos montes, a sinistra fera da fôme!

Como hei-de ter a alma

em alleluia, se os meus olhos veem deslizar todo esse cortijo d'amarguras?

Parece que o natal se fez somente para os opulentos e abastados.

A felicidade, como bem diz o meu distincto amigo sr. dr. Magalhães Lima, é uma e ubrieguez que tolda a vista e entontece o cerebro.

P'ra celebrar o natal de Christo, o mais austero mestre dos evangelisadores da democracia, o perfeito exemplar das virtudes philosophicas, que só com o seu verbo inspirado transformou a face da terra, aprendámos n'elle o exemplo da charidade.

Dar esmola aos mendigos que pullulam p'las ruas e estacionam á porta dos templos, não basta. A miseria, a genuina miseria é aquella que se aninha em mesquinhas trapeiras.

A mendicidade converteu-se em officio e arte:—officio p'ra procurar subsistencia; arte p'ra explorar a credulidade das almas bemfazejas.

Desde a cegueira até ás chagas repellentes, que por ali se exhibem, tudo faz parte da arte de mendigar.

Tambem para nós tem espinhos a epocha que vae correndo:—a imprensa, essa instituição augusta, sem garantias; a liberdade, que representa uma odysseia de sacrificios dos nossos maiores, assassina-da a golpes de traição; a patria no pretorio de Pilatos; a bandeira, que outr'ora flactou aureolada de louros em Ourique e Aljubarrota, feita estandarte de hostes inimigas do desenvolvimento intellectivo do homem.

P'ra que isto entre na ordem moral e economica, é preciso que o povo soberano leia a historia e compulsen-la a sua fôrça. Ao depois raiarão auroras de felicidade que enxagarrão toda essa Ave-Maria de lagrymas!

ALBINO BASTOS.

HARPEJOS POETICOS

NOITE DO NATAL

Noite de Natal, quem te não ama!
 CASTELO.

Noite, oh noite do Natal,
 nono fulgente de luz!
 no te alegre e festivo:
 noite que dá de Jesus!

Noite bella, sem igual,
 que, p'ra creança e fé reusuz,
 e em grandeza gentil
 os peos tanto se luz.

Oh noite, oh noite formosa,
 da jubilo—gloriosa
 p'las más vibrantes canções;

noite em que en ouço de encanto
 resoar de autor—o canto
 de risinhos corações.

O FILHO DO REDEMPTOR

Seu pompa nem esplendoras,
 n'uma rustica pensada,
 nasceu em noite escura da
 o Filho do Creator.

Fu das virgens o amor,
 a adoração mais sagrada;
 como em hora abençoada,
 ridente a luz do pastor.

Pavos, hymnos lhe entoaram,
 e outros, os fiéis o bajaran;
 a pœlla d'uma idéa.

A de chamar camponeses,
 como chonacim por vezes,
 anjos peos da Judea.

ANTONIO JOE HENRIQUES.

O "Vimaranense,"

Acceita e agradeos reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

FOLHETIM

A SOBRINHA DO REITOR

(CONT'USÃO)

IV

É escusado dizer que o conselho era exclusivamente composto de dois: o medico, aquella santa creatura que tão bem se soube conduzir, e o reitor que já ansioso esperava o resultado dos trabalhos do doutor.

—Então, então, que me diz, meu caro amigo?

—Que hei-de dizer lhe meu reitor? Tem na sua mão efficaaz remedio para tal mal; tres banhos de egreja bem applicados, mais dois mezes de

paciencia, e eu-a sã como um péro, como d'antes a trabalhar.

Creia vossa reverencia, mas que é um conselho de amigo que deve rapidamente aceitar.

—Que me diz doutor: então está assim tão adiantado o crime d'essa creança?

—E antes assim, meu bom amigo que mais facil é de remediar.

Eu vou vê: outros doentes mais perigosos e desde já meconvindo para o seu jantar.

O bom medico encaminhou-se p'ra a porta da rua, acompanhado pelo reitor que nem sequer tempo tivera para meditar.

Montou a cavallo, abriu o seu largo chapéo de sol e disse ao abbade em despedi-

da, que ficara muito pasmado ao vê-o montar.

—Adeus, meu bom reitor, até á hora do jantar. Não pense mais em coisas tristes, e vá mas é vê que o fumo-ro esteja bem sortido e a adega bem preparada, porque hospedes da minha natureza ficam caros e dão massala.

—Devaste, revaste o fumo-ro, meu bom doutor, e não tivesse eu d'aqui a dois mezes uma raposa devastadora, que me vae pôr á dependencia o galinheiro que tanto me custou a crear.

Uma estrondosa gargalhada respondeu á exclamação do bom velho, e o cavalheiro desapareceu nas sinuosidades da estrada.



Boas-festas

O «Vimaranense» envia boas-festas aos seus prezados assignantes, leitores, colaboradores e collegas.

Progresso industrial

De ha uns annos a esta parte, a industria nacional tem inquestionavelmente progredido d'uma maneira bastante animadora, como os certames industriaes tem evidenciado.

Mas a verdade é que para se manifestar esse movimento de progresso industrial, foi preciso que a protecção estatal viesse favorecer as industrias nacionais; e esse progredimento não é real enquanto tal auxilio não for dispensado, porque, se as nossas industrias estiverem a par do adiantamento a que tem chegado as estrangeiras, poderão prescindir do auxilio estatal, porque competirão com aquellas nos preços e na perfeição.

A producção manual está substituída pela producção mechanica, o braço pelo vapor; e d'esta transformação resulta um augmento espantoso de producção um fabrico uniforme e aperfeiçoado e uma redução grande de preços.

Oran' esta epocha, em que o movimento industrial chegou a este desenvolvimento, o nosso paiz precisa de acompanhar este movimento evolutivo para que as nossas industrias progredam convenientemente e vantajosamente. Bastante se tem feito já n'este sentido, mas muito é preciso ainda fazer-se; e, como base, como principio indispensavel, precisamos de attender muito especialmente ao ensino industrial, para que todo o progredimento seja assente em principios solidos.

Para atingirmos esse fim, é indispensavel que as escolas industriaes sejam o que devem ser—uns estabelecimentos onde se preparem theoria e praticamente artistas com os necessarios conhecimentos, industriaes sabedores que possam desenvolver proficazmente a sua actividade.

As escolas industriaes podem e devem exercer uma influencia proveitosa no aperfeiçoamento das industrias nacionaes, que vão entrando, felizmente, na senda do progresso.

A reforma do ensino industrial, que o governo presentemente estuda, póde vir, e cremos bem que virá, tornar proficuas as escolas industriaes, que de pouco ou nada têm servido, pela ma-

neira incompleta e como teem funcionado.

Concorrer, pois, por todos os meios, para o progredimento das nossas industrias, é serviço relevante prestado ao paiz, porque d'esse progredimento advem a prosperidade geral.

Ruy Brothero.

PIRUEIAS

Pando de parte a galhofa,
Pando de parte o jocoso
Pra cantar melodioso
A belleza do Natal
Festa q'rida das creanças
Cheia de do's e d'es'pranças
Festa bella sem egual.

Festa da Paz, da familia,
Uma festa toda amor.
É eu desejo-te leitor
Que é por ora o que me resta,
Sem que me des «consoada»,
Pois eu não «recebo» nada,
Que tenhas ditosa festa.

Guimarães, 20-12-99.

To-Niño.

ARTES & LETRAS

A religião christã, a unica verdadeira

—Que um Deus existe, hem claramente o attestam os céus e a terra. Quem haverá que, ao vér as maravilhas da natureza, não perente através de este véo, e descubra fóra das raias do tempo e do espaço um Deus, um sér eterno e immenso? Quem haverá que n'um momento de tranquillidade não sinta a presença de Deus no fundo do seu sér? Quem haverá, portanto, que ouse, a despeito da voz da consciencia que lhe affirma que ha um Deus, quem haverá que ouse erguer a fronte orgulhosa e negar a sua existencia?

Se isto pois é assim, se a existencia de Deus é incontestavel, não o é menos a necessidade da religião, por que estas duas ideias andam unidas.

Que suavidade e atractiva não tem esta só palavra—religião? e que sublimes ideias não desperta ella no animo verdadeiramente christão! Ao pronuncial-a, a mente se eleva e desfaz em góso, um santo orgulho se apodera do homem, e como que o desprinde da terra para o elevar ao céu.

Ella desvende ao mortal os arcanos eternos que o céu com suas douradas portas occultava, e o faz olhar a si mesmo, não como um ente vago e inutil, mas como um ente especial, perante quem todos os outros se devem curvar: a obra mais perfeita do Creator, e na qual transluzem, ainda que frouxamente, os raios d'aquelle sol vivificante que tudo anima.

Esta palavra é como um véo sagrado que occultas sublimes verdades da vida e salvação: é a chave diamantina que fecha os thesouros da gloria; é o facho luminoso postado na estrada da vida para esclatecer o peregrino mortal

que caminha para a patria: é, enfim, o sorriso do triste, o amparo do pobre, o freio do potente, o terror do soberbo, o remorso do impio. A religião é o livro, cujas paginas douradas só fallam da gloria do homem: é o compendio das virtudes eternas, igualmente aberto para o sabio e para ignorante: ella descobre ao homem sua nobre origem e aponta-lhe o seu fim: guia-o no presente: previne-o para o futuro.

Mas qual é, d'entre tantas, aquella a que se refere esta palavra tão nobre e tão sublime? Será ao protestantismo, será ao fetichismo, será ao Mahometismo?—não: é a religião do espirito e do coração, que fortalece o homem pela fé, anima-o pela esperanza, consola-o pela caridade: é a religião, que prégando a humidade e a fraternidade de todos os homens, veio afugentar d'ante de si as trevas da escravidão: é a religião, que sendo unica e verdadeira, hade sempre triumphar, como triumphou a verdade, que não póle ser por muito tempo obscurecida: é o christianismo que, partindo da base de uma cruz, em breve se espalhou por toda a parte.

Oh! só tu, religião catholica, religião santa dos nossos avós, só tu és a unica verdadeira!... o unico baixel, capaz de atravez do proceloso mar da vida terrestre, conduzir nossas almas ao porto da salvação eterna: porque só tu possues o thesouro ineffavel da santa lei do Crucificado! Tu, echo da religião natural e escripta, repercuindo na religião revelada, és aquella que no cume do Calvario foste selado com o sangue precioso do Homem Deus.

12-12-99.

Jacinto Leite Pirote.

O Natal dos prezos

Os infelizes encarcerados nas cadeias civis d'esta cidade pedem-nos para implorarmos, em seu nome dos nossos bondosos assignantes e leitores uma esmolla que lhe vá mitigar os soffrimento por occasião das festas do Natal do Redemptor.

Recenseamento eleitoral

Aos nossos correligionarios recommendamos que, tendo de requerer a inscripção do recenseamento eleitoral, se não esqueçam de o fazer desde o dia 30 do corrente, até ao dia 6 do proximo mez de janeiro, e que não deixem de exigir ao secretario da camara municipal o competente recibo da entrega dos seus requerimentos e documentos que os acompanhem.

Damos em seguida o modelo para os requerimentos por motivo de saber ler e escrever:

Exc.^{mo} Sr. Presidente da Comissão do Recenseamento eleitoral:

F... (idade, estado e profissão) natural da freguezia de..., d'esto concelho, e residente no lugar de..., da mesma freguezia, sabendo ler e escrever, como prova pelo presente requerimento, deseja ser inscripto como eleitor no recenseamento eleitoral d'este concelho e por isso

P.^o a V. Exc.^a se digno deferir-me na forma requerida.

E R. M.^o

Data...
F... (Assignatura).

ASSISTENCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS SUBSCRIPÇÃO:

Redacção do «Vimaranense»..... 15000

Consercio

Conserciou-se ha dias pelos indissolúveis laços do matrimonio o n-ssso querido amigo sr. Adelino Leite de Faria, irmão do illustrado clinico d'esta cidade, sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, com a sr.^a D. Joaquina Alves Pinto, sympathica dama vimaranense.

Aos jovens noivos desejamos uma venturosa lua de mel.

Publicação da Bulla da Santa Cruzada

Hoje, pelas 10 e meia horas da manhã realisou-se a procissão da Bulla da Santa Cruzada, sahindo da igreja de S. Francisco e percorrendo o itinerario costumado.

Conduzia a bulla sob o palio o rev.^o sr. Antonio Mendes Leite e incorporavam-se no prestito os alumnos i ternos do lyceu.

Na igreja da collegiada prégou o sermão, com aquella eloquencia que todos lhe conhecem, o sr. padre João Chrisostomo Rodrigues de Faria.

Cordão sanitario

O conselho de saude, reunindo no sabbado, occupou-se da informação a fornecer ao sr. ministro do reino sobre o levantamento do cordão sanitario do Porto. A sua opinião ficou reservada, mas consta que chegaram a harmonisar-se as opiniões divergentes, resolvendo-se que a informação fosse favoravel ao levantamento do cordão.

Imparcial

Consta-nos que com este titulo apparecerá brevemente n'esta cidade um novo semanario.

Eis as principaes festas moveis do calendario para o proximo anno de 1900:

«O Carnaval nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro, e em 23 quarta feira de Cinza, domingo de Lazaro, em 2 de abril; o de Ramos, em 8; o de Paschoa, em 15; o da Santissima Trindade, em 10 de junho e o Corpo de Deus, em 14.

Occidentes

Recebemos o n.º 754 do «Occidentes» a esplendida illustração portugueza, que publica as seguintes gravuras do maior interesse e actualidade: Dr. Paes de Carvalho, governador do Estado do Pará, um bello retrato á americana, João Ribeiro Chrisostomo da Silva, novo director de secção no Instituto Lauro Sodré do Pará, Palacio do Governo do mesmo estado brasileiro; a celebre atriz Réjane; Altar de S. Francisco Xavier em Goa.

A parte litteraria igualmente interessante e selecta é muito variada constando dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Dr. Paes de Carvalho, por Titto Martins; As nossas gravuras; O Apostolo das Indias, por D. Francisco de Noronha; O tambor mór «Ponte-do-Sal», por Pin-Sel; O descobrimento do Brazil, narrativa de um marinheiro; O Moinho Silencioso, (conclusão) por H. Sudermann; A campana dos mortos, por Ricardo de Souza; Publicações, etc.

Noite de Natal

No albergue de S. Chrispim e S. Chrispiniano é na vespera de natal, depois de Trindades, distribuída a 12 pobres nma abundante ceia, em cumprimento d'um legado.

Em seguida aos 12 comerão tambem todos os pobres que comparecerem.

Ferias

Vão chegando a esta cidade, onde teem de passar as presentes ferias no seio de suas familias, os nossos patricios que cursam os estabelecimentos scientificos do paiz.

AUX SOURDS

Une dame riche, qui a été guérie de sa surdité et de bourdonnements d'oreille par les Tympan artificiels de L'Institut Nicholson, a remis à cet institut la somme de 25,000 frs. afin que toutes les personnes sourdes qui n'ont pas les moyens de se procurer les Tympan puissent les avoir gratuitement.

S'adresser à L'Institut, «Longcott» Gunnersbury, dans, Londres, W.

Club Esportivo

No ultimo domingo procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes. d'esta casa de recreio, que hão-de funcionar no anno de 1900.

A eleição deu o seguinte resultado:

Assemblea geral—Presidente, João de Faria e Sousa Abreu.

Vice-Presidente, Avelino da Silva Guimarães.

1.º Secretario, Simão Costa. 2.º Secretario, Alfredo José de Carvalho e Almeida.

Direcção—Presidente, Fernando do Texoto da Silva Barbon.

Secretario, João Jacintho.

Thesoureiro, José de Castro.

Directores, Antonio Marques Pereira, Eduardo Pinto de Figueiredo, Francisco Antunes de Sousa e Gaspar de Carvalho Almeida.

O maior elegante do mundo

O homem mais elegante do mundo é o príncipe de Thera e Thaxis.

Este senhor, que conta 30 annos de idade, estrea todos os dias um fato e tem á sua disposição doze alfaiates.

As roupas que usa são perfumadas com essencia de rosas, que custa a insignificancia de dois contos de réis o litro. Compra annualmente mil gravatas e duzentos pares de botas ou sapatos.

Nes diferentes generos de «sport» a que se entrega, gasta por anno cerca de 80 contos.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitre)	850
Centeio	600
Milho alvo	700
Milho branco	680
« amarello »	660
Painço	600
Feijão vermelho	1100
» branco	1050
» amarello	880
» rajado	840
» fradinho	700
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	040

Geropiga do Douro

Quem quizer ficar «cambaio» Quer seja christão ou mouro Hã-de ir a Traz de S. Paio A' Geropiga do Douro.

Quem quizer viver contente Ver a vida toda d'ouro Deve beber certamente D. Geropiga do Douro.

E agora pelo Natal Ella val um bom thezouro Porque não se encontra egual A' Geropiga do Douro.

Vende-se na Hospedaria de Traz de S. Paio—Guimarães.

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 25000 reis.

Ouro portuguez 44 p. c. de premio.

Peita fina em barra, reis 275900.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 7 p. c., que corresponde a reis 315286 o custo d'uma libra moeda brasileira.

A' CARIDADE PUBLICA

Recomendamos á caridade publica a infeliz Cecilia Maria, viuva, da rua de Santa Cruz, n.º 46 a qual se encontra entredada e na mais extrema miseria.

Dos corações bondosos apelamos para socorro rem esta infeliz.

SOLLICITADORES

Eis os nomes d'alguns sollicitadores d'esta cidade:

Manoel Dionizio—Rua de Santo António.

Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl—Rua de Santo António.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Thiago.

Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

LIVROS UTEIS

Livros uteis

Archivo dos louvados, 400 reis.

Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.

Codigo do Processo Commercial, 160 reis.

Codigo Commercial, 250 reis.

Codigo de Justiça Militar, 200 reis.

Codigo Penal, 200 reis.

Codigo Administrativo, 200 reis.

Codigo de Fallencias, 200 reis.

Codigo dos proprietarios, 200 reis.

Elucidario dos parochos, 400 reis.

Diplomas Legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 reis.

Elucidario dos Juizes de Paz e seus escriptas, 200 reis.

Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 210 reis.

Lei Eleitoral, 150 reis.

Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 100 reis.

Lei do Sello (alphabetada), 150 reis.

Lei de imprensa, 100 reis.

Lei e regulamento dos serviços medico-legaes, 150 reis.

Peculio de notas uteis aos Escrivas de Direito, 400 reis.

Manual do senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis.

Legislação Varia, referente ao

exercicio do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 reis.

Manual do Vereador, 400 reis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.

Regulamento da Decima de Juros, 120 reis.

Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 reis.

Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 reis.

Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis.

Regulamento do Ensino Primario, 300 reis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 reis.

Regulamento da Associação de Socorros Mutuos e do processo perante os tribunales arbitraes, 100 reis.

Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 reis.

Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 reis.

Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 reis.

Regulamento do Registo Predial, 200.

Regulamento dos Sollicitadores Judiciaes, 200 reis.

Regulamento da fiscalisação da venda das facinhas e do pão, 160 reis.

Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis.

Regulamento da Contribuição de Banda e Sumpuaria, 100 reis.

Regulamento do Imposto do Sello, 200 reis.

Tabela de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 reis.

Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 reis.

«Gazeta de Lisboa», periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e synopse dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 3 mezes, 600 reis.

Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Sollicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.

«Domingo Illustrado», (archivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo; por volume 800 reis.

Indice da Legislação publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897, 25000 reis.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Alameda 183, 2.º—Lisboa.

Correspondentes d'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas. (Campo do Toural) e Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, (Rua da Rainha, 23 e 27).

SELLA SORATI

Almanak da provincia do Minho

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO)

Está no prelo este impor-

taute almanak, para 1900 e como o seu editor o deseja tornalo mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanak, o favor de participarem á Livraria Central Editora de Lavinia Costa Praça do Barão de S. Martinho 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indicações com todo o esmero, ainda escapam algumas, que facilmente se pode evitar por esta forma.

«Os Aventureiros do Crime»

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois briades a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relogio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relogio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Bibliotheca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

Empreza editora do «Occidente»

LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos labellães, escriptas, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francuez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanales de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adeantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2500 e 210 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 30 de Novembro de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em rofra,	18:9023732
Fundos fluctuantes,	4:9703000
Argões proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894,	555000
Letras descontadas e transferencias,	126:6325860
Letras a receber,	11:2863150
Empréstimos e contas correntes com caução,	30:7503565
Empréstimos com caução das proprias acções,	8005000
Correspondentes no paiz,	41:2485626
Devedores geraes,	6:0425211
Letras protestadas e em liquidação,	57:2025216
Empréstimos sobre hypothecas,	65:6775050
Propriedades arrematadas,	28:7225504
Effeitos depositados,	9:0203000
Edificio do Banco,	10:0005000
Movéis, casa forte e utensilios,	9005000
Custo e sellos das novas acções,	7005000
	412:918,914

PASSIVO	
Capital,	116:6005000
Fundo de reserva,	8655000
Fundo para liquidações,	79:2295983
Depósitos á ordem,	35:6025540
Depósitos a prazo,	62:9035151
Letras a pagar,	1005000
Dividendos a pagar,	1:9645100
Credores geraes,	72:341,451
Correspondentes no paiz,	2185713
Credores por effeitos depositados,	9:0205000
Lucros e perdas,	4:6735898
	412:918,914

Guimarães, 30 de Novembro de 1899.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto
Joaquim Ferreira dos Santos.

ANNUNCIOS

SELLOS

Compram-se de Portugal que sirvam ao annunciantes e tambem se trocam.

Dirigir a esta redacção, desde as 10 da manhã ás 2 da tarde.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de famílias, que se publica no Porto da 5 vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. / dr. mo Graute e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de família.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNER

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lágrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modeo preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

11—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (às Laginhas), onde encontrarão á venda os seus artigos e freguezas, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Também encontrarão ali magníficos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas da Lisboa e Porto

Photographia Vimarense

(ANTIGA CASA CARDOZO)

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

N'ESTE estabelecimento, sob a direcção do photographo Manuel Portinho, em Portugal, exercem-se com perfeição e pelos preços mais moderados, os trabalhos de retratos, a individualidade no tamanho natural, reproduções, gravuras e guias, que dizem respeito á arte da photographia, e tem assim um photo-ministerio, photo-lithographia, e sala de gravuras, papel e cartões, e o mais moderno e perfeito.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

Retratos retolmo a 600 reis a duzia.

A CARANTONIA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16 T.—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

É a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Lisboa & Cia, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1:200 reis

Vende-se nas principaes papolarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARREGADO

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Melrosinhos, Guimarães, Estremoz, Odivos e Setúbal, promotor de justiça do districto de Portugal (1878 e 1882 a 1885) Administrador do Concilio de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, de dependencias de tribunales, secretarias, reportações, companhias, bancos, etc.

Rua da Magdalena, (no Largo do Caldeiro), 163 1.º—LISBOA.